

LITERATURA INFANTIL: TRABALHANDO O TEXTO E A IMAGEM NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosélia Maria de Sousa SANTOS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

José Ozildo dos SANTOS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Prof^a Rosângela Vieira FREIRE
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

RESUMO

A literatura infantil constitui-se num excelente recurso ao processo de ensino-aprendizagem. Utilizando-a em sala de aula o professor consegue estimular o gosto pela leitura entre seus alunos, e, conseqüentemente, diminuir os problemas registrados durante o processo de aquisição dessa prática. Esse processo é facilitando, principalmente, porque o livro infantil é rico em ilustração e serve para chamar a atenção da criança, fazendo-a viajar por outros mundos, tornando-se autora de uma nova estória, estabelecendo um diálogo com o livro. A integração literatura infantil e escola pode contribuir no questionamento dos valores vigentes na sociedade e na ampliação dos referenciais do mundo do educando, ajudando-o a reelaborar continuamente seus conhecimentos, sua aprendizagem, suas vivências, sua condição de sujeito ativo no meio onde está inserido.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Texto e Imagem. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler. Sabe-se que os bons livros podem ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimento. Descobrir estes sentimentos entre os alunos do ensino fundamental poderá ser uma excelente conquista para toda a vida, pois, sem dúvida, aproximarão da leitura.

Lamentavelmente, a literatura infantil não está sendo explorada como deveria ser nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois para ensinar a ler o professor precisa demonstrar que gosta de ler.

Apesar da grande importância que a literatura infantil exerce na vida dos alunos do ensino fundamental dentro e fora da escola, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas idéias, em geral, eles não gostam de ler e fazem-no por obrigação.

Diante desta realidade, torna-se importante que o professor saiba como contornar essa situação, identificando formas e modos de trabalhar a literatura infantil em sala de aula, com uma maior frequência. Apenas uma pequena parcela dos alunos gosta de ler.

Nesta perspectiva, cabe a escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação.

A literatura infantil pode oferecer uma contribuição significativa ao processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental. Foi essa significativa importância que motivou a escolha do presente tema.

Esse trabalho tem por objetivo geral despertar no educando o incentivo da leitura através da literatura infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A LITERATURA INFANTIL E SUAS ORIGENS

As origens da literatura infantil datam do século XVII, quando as primeiras obras literárias foram adaptadas para as crianças, conquistando um significativo público da classe burguesa inserido numa faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica. Os contos apresentados por Perrault e Grimm ilustram bem a questão da adaptação da literatura de tradição oral à infantil, visto que aquela não era, em princípio, direcionada às crianças.

De acordo com Zilberman (2003, p. 13):

A produção inicial da literatura infantil refletia o contexto histórico econômico e cultural desta época. Esta literatura vem de um processo desencadeado a partir da instalação plena da revolução industrial, o que conferiu mudanças na estrutura da sociedade e assim repercussões no âmbito artístico. Os gêneros literários clássicos, como a tragédia e a epopeia, em decadência, cederam espaço ao drama, melodrama e romance. O aprimoramento de técnicas de produção permitiu que a arte literária passasse a uma produção em série de fácil distribuição e consumo.

Nesse período histórico, a literatura infantil e a escola aparecem como alternativas eficazes na veiculação dos valores ideológicos burgueses e na moldagem da criança conforme uma concepção centrada no adulto. Assim, a literatura infantil foi concedida visando à transmissão e à reprodução de conceitos e de padrões de comportamento, que melhor se adequassem às concepções burguesas.

Ainda segundo Zilberman (2003, p. 14):

Entre o final do século XVIII e meados do século XIX, com a ascensão da burguesia ao poder e a constituição de famílias nucleares, ocorre um maior reconhecimento e preocupação com a infância. A literatura infantil que já existia, porém com predominância na oralidade, dissemina-se, de forma escrita e amplia-se. Esta tem, em sua grande maioria, um caráter moralista cujas funções são as de ensinar regras

sociais e preparar a criança para a vida adulta, inculcando-lhes valores e normas de conduta.

A partir do século XIX a sociedade passou a ter uma maior preocupação com a infância e a educação a ela direcionada, visando dar respostas às novas questões, que foram sendo colocadas pelas mudanças econômicas, políticas e culturais.

Nesse processo histórico, informa Zilberman (2003, p. 15) que:

As narrativas infanto-juvenis foram ganhando espaço e representação no espaço escolar na medida em que as produções atendiam aos interesses da ideologia vigente - temas de cunho pedagógico, moralista, religioso. Paulatinamente à expansão desta literatura, em que gradualmente o ranço pedagógico foi sendo amenizado e diluído pela arte (literária), a escola passou a absorver esta nova produção, porém não são muitos os professores com conhecimento teórico e sensibilidade necessários ao desenvolvimento de atividades significativas com estas narrativas.

No princípio, predominava a imagem da criança como um ser em formação, cujo papel é o de aprender 'coisas', daí a conseqüente relação da literatura infantil com a escola. Isto demonstra que a função inicialmente atribuída à literatura infantil estava diretamente relacionada à imagem que se fez da criança através dos tempos.

Por outro lado, no Brasil, o reconhecimento da literatura infantil está associado à proclamação da República, tendo em vista que necessitariam da construção de um novo país e uma nova cultura com valores cívicos e morais.

De acordo com Mello (2003, p. 168):

A literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX com a proclamação da República, cujo projeto de implementar a modernização do país incluía a organização da rede pública de ensino, o que trouxe como conseqüência a criação de um público consumidor de livros escolares. Engajado no projeto civilizatório, Olavo Bilac foi um dos principais ativistas das campanhas de alfabetização encetadas pela intelectualidade da época. Propagandista do ideário republicano, Bilac atuava em várias frentes, principalmente nas áreas relacionadas à educação e cultura.

No início do século XX, a partir dos escritos de Monteiro Lobato, a literatura infantil brasileira, assumiu um novo caráter tratando da própria cultura nacional. Antes, a literatura infantil brasileira apresentou por décadas traduções e produções baseadas, quase que unicamente, em produções europeias devido ao domínio cultural europeu exercido na sociedade brasileira, na época.

Em seu processo de formação, a literatura infantil brasileira contou com a contribuição de várias expressões do mundo literário, a exemplo de Olavo Bilac, Monteiro Lobato, Silva Jardim, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, “que publicou os livros infantis

“Giroflê, Giroflá” e “Ou isto, ou aquilo”. Educadora que era, Cecília não deixava de pincelar algum conteúdo escolar em sua poesia infantil, mas a poeta sempre vencida a pedagoga” (MELLO 2003, p. 174).

Abordando o desenvolvimento da literatura infantil brasileira, Lajolo e Zilberman (1984, p. 119), afirmam que:

O processo de modernização da sociedade, que se deu através do estímulo ao crescimento industrial e à urbanização, beneficiou a cultura brasileira, na medida em que proporcionou condições de produção, circulação e consumo dos bens de que aquela se constituía. A literatura infantil também foi favorecida, já que a indústria de livros se solidificou e a escola, cujo resultado mais imediato é o acesso à leitura, se expandiu.

Na atualidade, a literatura infantil brasileira contemporânea vem passando por processo de renovação, que teve seu início na década de 1970. O reflexo desse processo pode ser encontrado em muitos livros que mostram personagens, que possuem comportamentos diferentes daqueles conhecidos e reforçados pela ideologia da classe dominante, expondo que todo ser humano é capaz de ser um sujeito crítico e reflexivo.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil surgiu com o objetivo importante de formar cidadãos, que aprendessem a comportar-se na sociedade, lhes ensinando hábitos, costumes e padrões a serem seguidos. Esta particularidade trouxe para a literatura infantil uma vinculação ao contexto histórico no qual é produzida, cabendo-lhe cumprir uma prática ética e social, apresentando modelos de comportamento que facilitem a integração da criança na sociedade.

De acordo com Zilberman (2003, p. 37):

A partir do surgimento da Literatura Infantil, até os dias atuais, há uma enorme discussão entre os teóricos para tentar entendê-la. Essa discussão começa pela conceituação, passa pela concepção da infância e do leitor, à ligação da literatura infantil e a escola, até o caráter literário dessas obras para crianças.

A função pedagógica da literatura infantil pode ser observada desde os mais antigos contos, onde, na maioria das vezes, era utilizada como forma de afastar as crianças de situações perigosas. E, por isso, utilizavam personagens como bruxas, monstros, lobos, entre outros. Entretanto, em muitos desses contos, também é possível encontrar a defesa de valores como a virtude, o trabalho, a esperteza, as crenças, etc.

Segundo Oliveira (2006, p. 18-19):

Os contos de fadas permitem ao ser humano aprender a explorar o inconsciente e a descortinar os horizontes que são fornecidos pelo imaginário. Os autores supracitados defendem que estes contos contribuem de forma significativa na ampliação do conhecimento e formação da personalidade humana, pois são mecanismos que movimentam o raciocínio infantil dando subsídios para que quando adulto saibam lidar com os obstáculos da vida real e assim possa conviver de forma harmoniosa com as inseguranças e limitações presentes no mundo adulto.

É nítido que a literatura infantil tem diversas funções, entre elas a de iniciar a criança no mundo da leitura e de ser um agente de apresentação de conhecimentos que propiciam o questionamento de valores em circulação na sociedade.

De acordo com Lopes et al. (2007, p. 25), a literatura infantil vem ganhando espaço no âmbito escolar:

[...] cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir e emocionar o espírito de seus leitores ou ouvintes. Sua leitura permite levá-los, de maneira lúdica e fácil, a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, suas necessidades de autoafirmação ou de segurança.

A utilização da literatura infantil nas instituições de ensino e principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, período da alfabetização, é algo que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas com grande ênfase nos debates sobre aprendizagem da leitura e escrita e formação de professores.

Abordando a importância da utilização da literatura infantil no contexto escolar, afirma Lopes et al. (2007, p. 25), que:

Faz-se necessário, durante o processo de aprendizagem, “plantar sementinhas” para que o aluno tenha alegria de ouvir diferentes histórias, pois nelas, novas palavras são descobertas, entra-se em contato com diferentes nomes, capta-se o ritmo e a cadência do conto como que fluindo num mundo cheio de imaginação e fantasia. Brincar com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras, criando novas histórias, dramatizando e ilustrando são formas de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Observa-se assim que a literatura é um veículo importante da reprodução da ideologia, porque atinge fortemente o universo infantil. Isto porque a literatura infantil integra a criança ao mundo, isto é, transmite valores, hábitos e comportamentos julgados como corretos e necessários, pelos adultos, à formação dos leitores conforme a organização social do momento.

2.3 LITERATURA INFANTIL COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

A literatura infantil constitui-se num excelente recurso ao processo de ensino-aprendizagem. Utilizando-a em sala de aula o professor consegue estimular o gosto pela leitura entre seus alunos, e, conseqüentemente, diminuir os problemas registrados durante o processo de aquisição dessa prática.

Nesse sentido, observa Oliveira (2006, p. 19), que:

[...] é primordial oferecer oportunidade a criança de lidar com realidades diferentes para que sinta através da leitura a necessidade de ampliar seu conhecimento sobre as coisas do mundo dando-lhe possibilidade de estímulo à busca de superação de obstáculos, além de estimular a criatividade e o gosto pelo hábito de ler. Assim, um dos requisitos básicos da leitura dessas narrativas é fornecer elementos para que o educando tenha liberdade de escolha e expressão.

Essa oportunidade somente é melhor ofertada quando se faz uso do recurso da literatura infantil em sala de aula. Para tanto, o professor tem a sua disposição uma série de livros infantis, entre contos de fadas, fábulas, narrativas fantásticas e poesias infantis. Todos esses tipos devem ser utilizados em sala de aula. Ao professor cabe a função de descobrir qual é o gosto de seus alunos e explorar essa particularidade.

Informa Garcez (2004, p. 19), que:

Os contos de fada são histórias originadas na tradição popular e, mais tarde, escritas em diferentes versões que vêm atravessando gerações e gerações sem se modificar sua estrutura básica: o eterno conflito entre o bem e o mal. Isto acontece porque esses contos partem das emoções naturais dos seres humanos, que são transformados em personagens imaginários de um mundo de fantasia. Somos nós e o nosso mundo interior.

Os contos infantis podem ser classificados de muitas maneiras, mas nenhuma classificação é definitiva. Existem contos de fadas, contos fantásticos, etc. Independente de sua modalidade classificatório, o conto infantil será sempre um recurso pedagógico que quando utilizado em sala de aula, facilita o processo de aquisição da leitura, nos primeiros anos do ensino fundamental.

Deve-se frisar que os contos de fadas auxiliam as crianças a lidar com seus conflitos psicológicos, ao projetarem nos personagens das histórias seus próprios conflitos. Assim, figuras do porquinho preguiçoso, do “João Ratão que cai na panela de feijão” por sua gula, do Pinóquio com sua preguiça e a luxúria na Pequena Sereia apresentam situações nas quais as crianças podem lidar com os “pecados capitais”.

De acordo com Lajolo (2005, p. 7):

As fábulas são narrativas - em prosa ou em verso - que geralmente apresentam animais como personagens. Animais que pensam, sentem, agem e falam como se fossem pessoas. Mas as fábulas não apresentam só animais como personagens. Há fábulas sobre objetos, sobre plantas, sobre estações do ano, sobre a morte, sobre pessoas. As fábulas mostram pontos de vista sobre comportamentos humanos.

Por mostrarem pontos de vista sobre comportamentos humanos, as fábulas não somente podem ser utilizadas como recursos didáticos no processo de aquisição da leitura, com também podem e devem ser trabalhadas nas aulas que abordam a ética e as relações humanas.

As fábulas podem ser facilmente memorizadas e se prestam a exercícios de reescrita. Elas dão ao aluno uma visão de como o ser humano deve ser e agir. E, a moral de suas narrativas são sempre construtivas.

Segundo Zilberman (2005, p. 13):

No conto fantástico, a magia desempenha um papel fundamental, estando sua presença associada a uma personagem que dificilmente ocupa o lugar principal. Eis uma característica decisiva desse tipo de história: o herói sofre o antagonismo de seres mais fortes que ele, carecendo do auxílio de uma figura que usufrui de algum poder, de natureza extraordinária. Para fazer jus a essa ajuda, porém, o herói precisa mostrar alguma virtude positiva, que é, seguidamente, de ordem moral, não de ordem física ou sobrenatural.

A criança, leitor em formação, ficará muito mais seduzida pela literatura, se puder vivenciar o elemento imaginário e a ficção, do que se for obrigada a decorar e memorizar postulados, posteriormente cobrados pelo professor.

Acrescenta ainda Zilberman (2005, p. 16), que “no conto fantástico, a imaginação é o limite nunca ultrapassado. Em sala de aula, pode colaborar na condução do gosto pela leitura, que levará certamente ao conhecimento de novos horizontes fantásticos”.

No que se refere à Literatura Infantil, um aspecto importante a ser considerado na trajetória educacional da criança é que esta conheça materiais de caráter estético, objetivando a superação de tendências que concebem a literatura numa perspectiva utilitarista e/ou superficial, permitindo-lhe um maior conhecimento e uma visão mais crítica do mundo.

Na opinião de Lopes et al. (2007, p. 26):

A escola é o lugar onde os saberes entre os sujeitos devem ser trocados e comprovados. Ela tem um papel a exercer: cuidar para que o aprender seja uma conquista, nem sempre fácil, mas que pode ocorrer de forma prazerosa. Nesse sentido a literatura infantil, como instrumento, pode ser utilizada nas mais diferentes situações.

O emprego da literatura infantil como recurso pedagógico, é de grande importância para a aprendizagem, para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica dos alunos e, ainda, como forma de incentivo para a prática de leitura, em ambientes e horários diversos.

Informa ainda Lopes et al. (2007, p. 26), que:

É de fundamental importância que as crianças compreendam o ato de ouvir e de contar histórias de forma inteligível e construtiva dentro da concepção real da vida. Os momentos de leitura da história devem ser incorporados à rotina de uma sala de aula de forma lúdica, agradável e significativa. Por meio de uma história, é possível descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Assim sendo, o cotidiano educativo deve contemplar a prática de contar histórias, trazendo alegria para a vida das crianças e da escola.

As crianças gostam muito de ouvir histórias, mesmo porque essa é uma parte da importante da infância. Ao brincar ou ao fantasiar, a criança tenta entender o mundo do adulto cheio de regras, que podem, por vezes, serem mudadas, e ela tem dificuldade em entender as regras criadas pelos adultos as quais tem que se submeter.

Na opinião de Chaves e Cozzi (2007, p. 70), “o uso da literatura infantil em sala de aula propicia o questionamento dos valores em circulação na sociedade, desencadeia o alargamento dos horizontes cognitivos do leitor”.

Os livros se apresentam, para a criança, como um reflexo da realidade e passam a ser o elo dela com o mundo, uma vez que a literatura sintetiza, por meio da simbologia e da ludicidade, a realidade que o leitor vive cotidianamente, ou seja, “o que a ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica” (ZILBERMAN, 2003, p.27).

Acrescentam Chaves e Cozzi (2007, p. 69) que:

A Literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário porque fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando, pois, a conhecê-lo melhor. Desta coincidência, entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa o leitor, é que emerge a relação entre ele e a obra.

É no âmbito de uma escola, cujas características fundamentais são a ‘transformabilidade’ e a imaginação criadora, que se pode corroborar o papel da literatura infantil, não como compilação de instruções com o objetivo de estabelecer nos educandos comportamentos socialmente desejáveis, mais como possibilidade de emancipação da criança.

A integração literatura infantil e escola pode contribuir no questionamento dos valores vigentes na sociedade e na ampliação dos referenciais do mundo do educando, ajudando-o a reelaborar continuamente seus conhecimentos, sua aprendizagem, suas vivências, sua condição de sujeito ativo no meio onde está inserido.

OBS.: O TEXTO AINDA ENCONTRA-SE EM CONSTRUÇÃO.